

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

TALITA JHENIFER DO NASCIMENTO LOPES

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES - ANÁLISE DE UMA
REPORTAGEM DE DADOS**

CURITIBA
2025

TALITA JHENIFER DO NASCIMENTO LOPES

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES - ANÁLISE DE UMA
REPORTAGEM DE DADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof^a. Dr.^a Larissa Adryellen
Drabeski

CURITIBA

2025

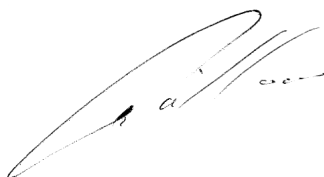
ATA DE DEFESA DE BANCA

Aos treze dias de agosto de dois mil e vinte e cinco realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante TALITA JHENIFER DO NASCIMENTO LOPES, portadora do Registro Uninter 2592678 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de DEFESA, sob o título VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES - ANÁLISE DE UMA REPORTAGEM DE DADOS e orientação do/a professor/a Dra. Larissa Drabeski, foi apreciado pelo membro da banca avaliadora, Dr. Guilherme Carvalho, tendo como professor tutor Dr. Alessandro Ribeiro. Após avaliação, o trabalho foi considerado Aprovado da etapa de Defesa do TCC.

Assinam os seguintes participantes:



Dra. Larissa Drabeski
Presidente da Banca



Dr. Guilherme Carvalho
Professor Avaliador



Dr. Alessandro Ribeiro
Professor tutor

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a todos os professores da Uninter, tanto aos que ainda lecionam nesta instituição quanto aos que, porventura, já seguiram outros caminhos. Desde as atividades em sala de aula até a produção desta pesquisa acadêmica, levo comigo os ensinamentos de cada um. Saibam que vocês fazem parte da profissional que me tornei. Meus sinceros agradecimentos.

Agradeço em especial ao professor Alexsandro Teixeira Ribeiro e à professora Larissa Drabeski, que me auxiliaram na produção da reportagem que deu origem a este memorial. Hoje, tenho a honra de contar com a orientação da professora Larissa na construção do meu TCC, cuja dedicação tem sido fundamental nesta etapa final da graduação.

Dedico este trabalho à minha avó, Lurdes, e à minha mãe, Elisangela, por serem mulheres batalhadoras e incríveis desde o meu nascimento e por terem me criado para ser uma mulher forte como elas.

Dedico também ao meu namorado, Mirislan, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando nas dificuldades e contribuindo em cada etapa da minha trajetória, e à minha melhor amiga, Simoní, que sempre colaborou nas produções ao longo da graduação.

Finalizo dedicando este trabalho a todas as mulheres que já sofreram algum tipo de violência. Que esta seja uma lembrança de que vocês não estão sozinhas.

Deixo também um reconhecimento especial à minha própria trajetória: ao concluir este ciclo, serei a primeira pessoa da minha família a conquistar um diploma de ensino superior.

RESUMO

Este memorial visa analisar o processo de construção da reportagem de dados “Violência psicológica: um mal oculto entre as mulheres”, destacando o uso de estatísticas com uma abordagem jornalística. O processo de produção jornalística adotada envolveu a coleta de dados do DataSUS e a realização de entrevistas com especialistas para contextualização. A reportagem, produzida em formato *longform*, foi publicada na plataforma Medium e contou com entrevistas com uma psicóloga especialista e com uma vítima de violência psicológica, contribuindo para a construção de uma narrativa sensível e baseada em dados. Os resultados obtidos demonstram que a subnotificação dos casos impacta a compreensão da violência psicológica na sociedade, desta forma, evidencia a importância do jornalismo de dados para a produção destes conteúdos, auxiliando na conscientização pública e na formulação de políticas para o enfrentamento da violência contra mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de dados; DataSUS; Violência psicológica; Lei Maria da Penha.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 JORNALISMO DE DADOS E REPORTAGEM LONGFORM...	7
2.2 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA.....	8
3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	10
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	10
3.2 PRODUÇÃO.....	13
3.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	
REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo de dados permite explorar informações estatísticas aprofundadamente, identificando lacunas que poderiam passar despercebidas em abordagens tradicionais. A reportagem "Violência psicológica: um mal oculto entre as mulheres¹" utiliza essa abordagem para analisar dados do DataSUS sobre violência psicológica contra mulheres no Brasil. Os registros indicam que, em 2020, houve 1.622 casos documentados entre mulheres de 20 a 29 anos. Esse tipo de violência se manifesta por meio de ameaças, humilhações, manipulação emocional, controle comportamental e isolamento social. A Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) reconhece a violência psicológica como crime, mas a subnotificação permanece sendo um dos maiores entraves para o combate efetivo.

Conforme destaca Eva Blay (2003), muitas mulheres não denunciam por medo, dependência emocional ou mesmo por não reconhecerem que estão sendo vitimizadas. A autora aponta que a violência de gênero no Brasil está enraizada em padrões culturais e históricos que legitimam o controle sobre as mulheres, o que dificulta sua identificação e combate.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de produção da reportagem de dados sobre violência psicológica contra mulheres. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) investigar o processo de apuração jornalística com base em dados públicos; (2) discutir o papel do jornalismo de dados na cobertura da violência contra a mulher; e (3) refletir sobre os desafios enfrentados na coleta, análise e representação dos dados de violência psicológica.

A proposta deste estudo é avaliar como o uso de bases de dados pode contribuir para a investigação jornalística e para a formulação de reportagens mais embasadas. A partir da correlação entre estatísticas oficiais e depoimentos de especialistas, busca-se aprofundar a compreensão sobre o problema e suas implicações na sociedade. A construção da narrativa visou unir a análise estatística com os relatos das vítimas e profissionais, oferecendo ao leitor um panorama complexo e sensível da realidade enfrentada por diversas mulheres brasileiras. O

¹ <https://medium.com/@talitalopes.s/viol%C3%Aancia-psicol%C3%B3gica-um-mal-oculto-entre-as-mulheres-c7e3f9a170ee>

uso do jornalismo de dados como método permitiu ampliar a compreensão do fenômeno, além de contribuir para a produção de um jornalismo comprometido com a realidade social.

A escolha do formato *longform* se deu pela necessidade de aprofundamento na abordagem, oferecendo espaço para apresentação dos dados, explicação contextual e depoimentos. O texto apresenta estrutura narrativa fluida, com linguagem acessível e objetividade na apuração. A produção contou com levantamento e seleção de dados do DataSUS, entrevistas com especialistas e vítima, redação do texto, edição e revisão final. A reportagem foi publicada no Medium, plataforma digital voltada à disseminação de textos autorais.

A justificativa para a realização deste trabalho está baseada na relevância do tema e na necessidade de ampliar a visibilidade dessa forma de violência. O jornalismo de dados surge como uma ferramenta de ampliação do debate, oferecendo ao leitor uma experiência informativa baseada em evidências concretas.

Este memorial está estruturado em quatro capítulos. Após esta introdução, será apresentada a fundamentação teórica sobre jornalismo de dados e a violência contra a mulher na mídia. Em seguida, será descrito o processo de produção da reportagem, contemplando desde a fase de pré-produção até a coleta, análise e cruzamento das informações apuradas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo de dados é uma abordagem que combina técnicas de análise estatística com a prática jornalística, permitindo maior aprofundamento em investigações sobre temas complexos. Segundo Gray, Bounegru e Chambers (2012), essa metodologia possibilita a extração de padrões a partir de grandes volumes de informações.

A importância do jornalismo de dados para a compreensão de problemas sociais é destacada por Gray et al. (2018), que aponta que a análise aprofundada de bases públicas permite revelar desigualdades não vistas e ampliar a transparência de informações governamentais. Neste caso, a falta de transparência faz com que os casos fiquem invisíveis. A Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006) reconhece esse tipo de violência, mas a subnotificação impacta a precisão das estatísticas oficiais.

2.1 JORNALISMO DE DADOS E REPORTAGEM LONGFORM

O jornalismo de dados é uma prática que vem se consolidando no cenário midiático global como uma resposta à necessidade de análise e interpretação crítica de grandes volumes de informação. Segundo Martinho (2014), o jornalismo de dados pode ser entendido como uma prática onde o dado é o ponto de partida da apuração, da análise e da construção da narrativa jornalística. A autora destaca que essa modalidade jornalística exige novas competências técnicas, como a coleta, tratamento, análise e visualização de dados, transformando o papel do jornalista em um mediador entre dados e público.

Mancini e Vasconcellos (2016) apontam que existem diferentes níveis de uso de dados no jornalismo: o jornalismo com dados e o jornalismo de dados propriamente dito. O primeiro utiliza dados como apoio, enquanto o segundo estrutura toda a narrativa com base neles, guiado por estatísticas, gráficos, cruzamentos e análises. Ambos os formatos exigem do profissional uma habilidade investigativa, interpretativa e comunicativa. A apuração precisa ser rigorosa, os dados precisam ser contextualizados e apresentados claramente ao público.

Ainda segundo os autores, o jornalismo de dados se insere em um cenário de valorização da transparência pública e do acesso à informação, aspectos centrais da democracia contemporânea. A prática demanda não somente domínio técnico, mas também sensibilidade editorial para selecionar e narrar os dados de forma ética e relevante. O “Manual de Periodismo de Datos” (Renó, 2018) complementa que o trabalho com dados requer planejamento, metodologia e um processo claro que vai da coleta à publicação, envolvendo etapas como curadoria, limpeza e visualização da informação.

Dentro desse contexto, a reportagem longform se apresenta como um formato propício à abordagem de temas complexos como a violência de gênero. A longform permite o desenvolvimento de narrativas mais densas, com espaço para aprofundamento dos dados e articulação com elementos narrativos e visuais. Essa escolha oferece ao leitor uma imersão no tema, promovendo maior compreensão e engajamento.

2.2 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA

A violência contra a mulher é um fenômeno estrutural da sociedade brasileira, manifestando-se em diversas formas: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. De acordo com Garcia et al. (2021), os feminicídios no Brasil representam a expressão mais extrema dessa violência, sendo motivados, majoritariamente, por questões de gênero. Dados da pesquisa Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2013, com autoria de Leila Posenato Garcia, Wânia Pasinato e outras colaboradoras, indicam que mais da metade das vítimas são mulheres negras, jovens e de baixa escolaridade, evidenciando a intersecção entre desigualdades sociais e violência.

Eva Blay (2003) destaca que a violência de gênero está enraizada em uma cultura patriarcal que naturaliza o controle e a dominação sobre os corpos e as vidas das mulheres. A autora aponta que, historicamente, o Brasil apresentou práticas jurídicas e sociais que legitimaram o assassinato de mulheres por seus

companheiros, o que ainda hoje influencia as respostas institucionais aos casos de violência doméstica.

A cobertura midiática sobre a violência contra a mulher tem papel essencial na construção da percepção social dificultando a compreensão da violência como um fenômeno sistêmico. Em contraponto, o jornalismo de dados pode oferecer uma abordagem mais aprofundada, baseada em evidências e comprometida com a transformação social.

A ONU Mulheres (2020) reforça a importância de políticas públicas integradas e da atuação da imprensa na promoção da igualdade de gênero. A visibilização dos dados relacionados à violência de gênero é parte essencial desse processo. Ao investigar, analisar e narrar a violência psicológica com base em dados públicos, o jornalismo contribui não somente para a denúncia, mas também para a conscientização e prevenção.

Dessa forma, compreende-se que o jornalismo de dados, ao articular técnica, sensibilidade editorial e compromisso social, se apresenta como uma importante ferramenta para o enfrentamento da violência de gênero. Sua aplicação em formatos aprofundados, como a reportagem longform, permite não somente visibilizar estatísticas, mas também humanizar os dados por meio de narrativas contextualizadas. No caso da violência psicológica contra mulheres, essa prática jornalística contribui para romper o silêncio, ampliar o debate público e fomentar políticas mais eficazes de proteção e prevenção.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A escolha do tema da reportagem foi motivada pelo interesse pessoal da autora em questões relacionadas à violência de gênero, especialmente nas formas de agressão não visíveis. A partir de uma investigação inicial sobre o assunto, identificou-se que a violência psicológica é uma das mais silenciosas e subnotificadas, sendo muitas vezes ignorada pelas vítimas. Essa percepção reforçou a necessidade de dar visibilidade a essa problemática por meio de um produto jornalístico.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Antes de iniciar o processo de apuração, foi realizada uma pesquisa exploratória, incluindo o levantamento de dados no DataSUS e a leitura de reportagens e estudos acadêmicos sobre o tema. Ainda que esses dados só tenham sido definidos posteriormente como fonte primária, essa investigação inicial permitiu traçar um panorama sobre a dimensão do assunto.

Com base nesse levantamento, foi escolhida a estrutura da reportagem e os principais tópicos a abordar, o que permitiu antecipar temas sensíveis e guiar a entrevista com as fontes. A escolha foi trabalhar com uma dupla de personagens centrais: uma vítima de violência psicológica e uma especialista na área. Ambas foram selecionadas a partir de contatos e redes de pesquisa, com o objetivo de unir experiência pessoal e conhecimento técnico.

Para a organização da pré-produção, foram definidas as perguntas e os temas centrais a serem abordados com cada entrevistada.

A base de dados utilizada para a reportagem foi o DataSUS, que disponibiliza registros de violência com recorte por tipo de agressão e faixa etária das vítimas. A análise envolveu a extração de informações do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e sua organização em categorias para identificação de padrões. Para complementar os dados, foram utilizadas estatísticas do IBGE e registros de organizações que atuam no combate à violência contra a mulher.

Além dos dados quantitativos, foram realizadas entrevistas com especialistas da área, como a psicóloga Luana Christine de Pontes Gogosz. O objetivo foi confrontar as estatísticas com percepções de profissionais que atuam diretamente com vítimas de violência psicológica. O cruzamento entre os dados numéricos e as narrativas qualitativas ajudou a contextualizar os números e a evidenciar a subnotificação dos casos.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que a faixa etária mais afetada pela violência psicológica está entre 20 e 39 anos. No entanto, especialistas indicam que o número de casos é significativamente maior do que o registrado oficialmente. A ausência de uma categorização específica para violência psicológica em muitos sistemas de notificação é um fator que contribui para essa discrepância.

3.2 PRODUÇÃO

Guiada pelas diretrizes do PL (projeto laboratorial) do curso de Jornalismo, a reportagem “Violência psicológica: um mal oculto entre as mulheres” foi pensada desde o início para publicação na Agência Mediação². A estrutura do texto foi organizada por blocos temáticos que alternam dados estatísticos, falas das fontes e informações legais, permitindo um equilíbrio entre elementos quantitativos e subjetivos, de forma clara e aprofundada.

Com base na análise dos dados extraídos do DataSUS durante a pré-produção, foi elaborado um roteiro de perguntas para a primeira entrevista, realizada com uma psicóloga especialista em violência contra a mulher. A escolha por iniciar com a entrevista técnica permitiu consolidar os principais conceitos e problematizações antes da escuta da vítima, que ocorreu em seguida. A abordagem foi feita com cautela, considerando a sensibilidade do tema, e contou com orientação docente para garantir ética e acolhimento.

Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram inseridos ao longo do texto para justificar e contextualizar as falas das fontes. A faixa etária mais afetada, entre 20 e 39 anos, guiou tanto a seleção das

² <https://www.mediacaouninter.com.br/>

personagens quanto a definição dos tópicos da narrativa. A apresentação dos dados, quando possível, foi feita de forma explicativa e intercalada com os depoimentos, tornando a leitura mais fluida e compreensível.

Durante a produção do texto, decisões editoriais foram tomadas para adequar o conteúdo ao perfil do público da Agência Mediação, priorizando linguagem acessível, clareza e relevância social. A inclusão de informações sobre a Lei Maria da Penha, bem como a explicação de termos técnicos relacionados à violência psicológica, também foram incorporadas para contribuir com o processo de conscientização.

3.3 PÓS- PRODUÇÃO

A pós-produção da reportagem concentrou-se na edição, organização visual e publicação do material finalizado. Conforme as orientações do PL, o texto foi adaptado ao formato longform digital e publicado na plataforma Medium, que oferece um ambiente de leitura contínua, limpo e responsivo. A plataforma também permite a inserção de elementos multimídia, o que favoreceu a integração de imagens e gráficos de forma fluida.

O processo de revisão textual envolveu ajustes gramaticais, correções de coesão e pequenos realinhamentos nos parágrafos para garantir melhor fluidez e impacto na leitura. As quebras de texto, intertítulos e destaques visuais foram aplicados de maneira estratégica para orientar o leitor ao longo da narrativa, considerando a densidade e a sensibilidade do tema abordado.

A apresentação visual contou com dois elementos principais: o gráfico de dados e as fotografias autorais. O gráfico em formato de pizza, produzido com a ferramenta Infogram, foi elaborado a partir das estatísticas extraídas do DataSUS e representa a distribuição percentual dos tipos de violência registrados em 2020. A escolha desse formato foi baseada na facilidade de leitura e impacto visual direto. Já as imagens foram feitas com um aparelho celular e editadas em preto e branco, utilizando o aplicativo Canva. O objetivo foi reforçar o caráter silencioso e sombrio da violência psicológica. Uma das fotos, com sobreposição de palavras ofensivas, foi construída a partir de termos recorrentes em contextos de agressão verbal,

levantados em pesquisa exploratória online, por meio de buscas no Google Imagens e em outras reportagens sobre o assunto.

Figura 1 – Imagem de capa da reportagem representando a violência psicológica contra mulheres.



Fonte: Foto de autoria própria.

Todos os elementos visuais foram inseridos de forma harmônica ao corpo da reportagem, respeitando o ritmo da leitura e a estética proposta. Após a publicação, foram realizados testes de visualização em diferentes dispositivos, o que possibilitou ajustes finais de layout e responsividade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A reportagem “Violência psicológica: um mal oculto entre as mulheres” teve como principal objetivo ampliar a visibilidade sobre um tipo de agressão frequentemente silenciado. A construção do conteúdo partiu da análise de dados públicos, especialmente do DataSUS, e foi guiada pela premissa de que o jornalismo de dados pode potencializar a compreensão de fenômenos sociais pouco retratados na mídia tradicional. Essa abordagem permitiu combinar informação estatística com relatos concretos, favorecendo uma narrativa fundamentada e humanizada.

Um dos principais achados do levantamento foi a concentração de notificações entre mulheres de 20 a 39 anos. Ainda assim, os registros de violência psicológica foram significativamente menores que os de violência física, o que evidencia a subnotificação e não necessariamente a menor ocorrência. Como discutido na fundamentação teórica, essa subnotificação é reforçada por fatores como dependência emocional e financeira, vergonha e normalização da agressão, o que compromete a construção de políticas públicas eficazes. A inserção desses dados na narrativa buscou justamente denunciar essa invisibilidade.

Durante a produção, a experiência de entrevistar uma vítima direta da violência foi desafiadora e, ao mesmo tempo, essencial. Exigiu preparo, escuta sensível e respeito ao limite da fonte. A combinação entre esse depoimento e a fala da especialista trouxe equilíbrio entre emoção e análise, permitindo ao leitor refletir não apenas sobre o dado bruto, mas sobre o impacto subjetivo da violência psicológica. Essa foi uma das decisões que mais contribuíram para o efeito final da reportagem.

Do ponto de vista técnico, o uso de recursos visuais, como o gráfico em formato de pizza e as fotografias autorais, reforçou a acessibilidade e a compreensão dos dados apresentados. A escolha pelo formato longform e pela plataforma Medium contribuiu para a densidade da narrativa, além de atender às exigências do Projeto Integrador e à linha editorial da Agência Mediação. A publicação teve retorno positivo de colegas e leitores, especialmente mulheres, que relataram identificação com o tema e reconheceram sua importância.

Em relação aos objetivos propostos, considera-se que foram atingidos. A reportagem articulou dados e entrevistas com responsabilidade e clareza, contribuiu para o debate público e valorizou uma prática jornalística alinhada com o rigor técnico

e o compromisso social. Como ponto de melhoria, a diversificação de fontes, incluindo representantes de instituições públicas, poderia ampliar ainda mais a complexidade da abordagem. Também seria relevante explorar dados em série histórica, a fim de observar tendências e evoluções ao longo do tempo.

O trabalho reafirma o potencial do jornalismo de dados como ferramenta de escuta, denúncia e conscientização, especialmente ao abordar temas silenciados como a violência psicológica contra mulheres.

REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**, v. 17, p. 87-98, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/ryqNRHj843kKKHjLkgrms9k/?lang=pt>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BOUNEGRU, Liliana et al. **Manual de Jornalismo de Dados**. The European Journalism Centre, 2014. Disponível em: <https://abracji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/helpdesk_info/details_file/554f5ab3-5a92-4c85-83b7-85bf16dcf849/The-Data-Journalism-Handbook-2_PT.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CERRUTI, Marta Quaglia; ROSA, Miriam Debieux. Em busca de novas abordagens para a violência de gênero: a desconstrução da vítima. **Revista Subjetividades**, v. 8, n. 4, p. 1047-1076, 2008. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n4/09.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DA FONSECA, Paula Martinez; LUCAS, Taiane Nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas**. Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, v. 9, 2006. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ENGEL, Cíntia Liara et al. **A violência contra a mulher**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <<http://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/Violencia%20contra%20a%20Mulher.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2025.

GARCIA, Leila Posenato et al. **Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013. Disponível em: <<http://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/Violencia%20contra%20a%20Mulher.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MACHADO, Isadora Vier; DEZANOSKI, Mayara. Exploração do conceito de violência psicológica na Lei 11.340/06. **Revista Gênero e Direito**, v. 3, n. 1, p. 98-113, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/download/18063/10568/35117>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de dados: conceito e categorias. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 18, n. 1, p. 69-82, 2016. Disponível em: <<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/110158250/5300-libre.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MARTINHO, Ana Pinto. Jornalismo de dados: caracterização e fluxos de trabalho. **Revista GEMInIS**, v. 5, n. 2, p. 108-120, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17493/1/n9-B3.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

RENÓ, Luciana (org.). **Manual de Periodismo de Datos**. Buenos Aires: RIA Editorial, 2018. Disponível em: <<https://indd.adobe.com/view/publication/a2168e14-84b8-4468-8688-b5ba2b8b1929/crsf/publication-web-resources/pdf/MPDv2.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2025.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy (org.). **The Data Journalism Handbook**. Sebastopol: O'Reilly Media, 2012. Disponível em: <https://datajournalismhandbook.org/1.0/en/>. Acesso em: 02 abr. 2025.